

MENSAGEM

MENSAL

n. 4 – 2019

Turim - Valdocco 24 de abril



MARIA NOS CONVIDA A VIVER A SERVIÇO DAS FAMÍLIAS E DOS JOVENS



Estamos vivendo o tempo litúrgico da Páscoa e nos preparamos para a grande solenidade de Maria Auxiliadora. Realmente é para todos nós da ADMA, um tempo e um ano de graças, que nos impulsiona à renovação de nossos grupos e sobretudo, da nossa vida. Maria nos ajuda a caminhar na vida nova, inaugurada por Jesus com o seu mistério pascal e a testemunhar, com a força do Espírito Santo, a beleza da vida nova do Evangelho.

Em particular, queremos **cuidar e promover a vida das famílias**, como já também exortado o Papa Francisco, em sua peregrinação a Loreto, no dia 25 de março: “A Casa de Maria é também a casa da família. Na delicada situação do mundo contemporâneo, a família fundada no matrimônio entre um homem e uma mulher assume uma importância e uma missão essenciais. **É preciso voltar a descobrir o desígnio traçado por Deus para a família**, a fim de reiterar a sua grandeza e insubstituibilidade, ao serviço da vida e da sociedade. Na casa de Nazaré, Maria viveu a multiplicidade dos relacionamentos familiares como filha, noiva, esposa e mãe. Por isso cada família, nos seus vários componentes, encontra aqui o acolhimento e a inspiração para viver a própria identidade. A experiência doméstica da Virgem Santa consiste em indicar que **família e jovens não podem ser dois setores paralelos da pastoral das nossas comunidades, mas devem caminhar estreitamente unidos**, porque muitas vezes os jovens são aquilo que a família lhes proporcionou durante o período do crescimento. Esta perspectiva volta a compor na unidade uma pastoral vocacional atenta a expressar o rosto de Jesus nos seus múltiplos aspectos, como sacerdote, esposo, pastor”.

O nosso *Regulamento* nos recorda que somos chamados a **“imitar Maria cultivando na própria família um ambiente cristão de acolhida e de solidariedade”** (art.4). Trata-se de “levar Maria para casa”. A verdadeira devoção mariana faz da família um lugar de acolhida da vida e de educação ao amor, à fé e à esperança. A imagem bíblica é a da visitação de Maria à casa de Isabel e de Zacarias e a sua característica salesiana é a do espírito de família que permeia todos os aspectos e relações da vida: ser Maria na própria família, cultivando as atitudes de acolhida, da hospitalidade, da escuta e ao mesmo tempo, de ajuda concreta e disponibilidade generosa. A bela e tradicional prática das **“Capelas domiciliares”** deve ser proposta e vivida nesta perspectiva. Maria quer que

as famílias rezem unidas; que os pais rezem com seus filhos e dialoguem mais com eles, porque a oração é o remédio que cura muitas feridas e infunde força e esperança.

Vivamos a **Novena e a Festa de Maria Auxiliadora** em comunhão com toda a Família Salesiana, com o desejo e a bênção que Dom Bosco deu a um de seus benfeitores: “Eu peço a Santíssima Virgem Auxiliadora para ir a sua casa, levar copiosas bênçãos, e ser constante protetora e guardiã da família e de todos os seus interesses”.

Sr. Renato Valera, Presidente

Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual

18 de abril de 2019

150° aniversário de fundação da ADMA.

O rosto jovem da ADMA 150 anos depois

Entrevista a RENATO VALERA, Presidente

Você pode se apresentar?

Meu nome é Renato, tenho 46 anos, sou de origem napolitana, embora desde os 10 anos esteja morando em Piosasco (Turim), para onde a minha família se mudou em 1984. Eu sou casado há 18 anos com Bárbara. O Senhor nos fez conhecer e descobrir que fomos realmente feitos um para o outro. Ele nos deu quatro filhos maravilhosos - Matteo, de 17 anos, Caterina, de 15 anos, Sara, de 10 anos e a pequena Margherita, de 5 anos - e com esta pequena tropa tentamos viver o cotidiano, colocando-nos na escola de Maria e redescobrimos cada dia, a alegria do Evangelho. Somos membros da Associação de Maria Auxiliadora desde 2013 e,



no final de 2017, por ocasião da renovação do conselho da associação, fui nomeado presidente da ADMA Primária. Esta nova experiência é para mim um caminho e uma oportunidade de retribuir um pouco de todos os dons que tenho recebido ao longo de muitos anos de caminhada e de me sentir parte viva da Família Salesiana e de toda a Igreja.

Por que você entrou para a ADMA?

Para dizer obrigado! Participar da associação tem sido para mim e para Bárbara, o ponto culminante de uma jornada e ao mesmo tempo, o início de uma nova caminhada. Já há algum tempo - junto com outras famílias e acompanhados por padres salesianos - seguimos um caminho de formação cristã, para tentar viver o projeto e a vocação que o Senhor desejou para nós como indivíduos, como cônjuges e como pais. Esta experiência nos abriu os olhos, nos ajudou, e nos tem transformado durante estes anos: foi uma bênção! Cada vez que nos pomos a rezar e fazemos silêncio, podemos reconhecer como a graça de Deus tem agido em nossa vida, e, como dia após dia, também com dificuldades, provas e quedas, descobrimos mais um pedaço do maravilhoso tecido que o Senhor está tecendo. Fazer parte da associação tem sido, então, como dizer obrigada a Maria, que, silenciosamente e nas pontas dos pés, entrou em nossa casa. E foi o início de um novo caminho feito de entrega, de oração, de retribuição e de serviço.

O que significa "ADMA Primária"?

A ADMA - Associação de Maria Auxiliadora - foi fundada por Dom Bosco há cento e cinquenta anos - no dia 18 de abril de 1869! Dom Bosco a quis, como maneira concreta para defender a fé entre as pessoas simples, promovendo o amor a Jesus Eucarístico e a devoção à Virgem, sob o título de Auxiliadora. O termo "Primária" quer nos lembrar da primeira ADMA constituída por Dom Bosco em Valdocco e salienta o vínculo particular da associação com a Basílica de Maria Auxiliadora: Dom Bosco, na verdade, um ano após a consagração do Santuário (1868), ao lado do edifício feito de tijolos erigiu um santuário construído com "pedras vivas", fundando a Associação porque ficou maravilhado com as inúmeras graças e milagres que as pessoas atribuíam à intercessão da Auxiliadora. Todos os grupos do mundo estão hoje "ligados" à ADMA de Valdocco. A ADMA é uma forma simples de pertença à Família Salesiana. "Simples", porque, na verdade, não requer compromissos ou condições particulares, mas apenas o desejo de tentar viver e promover o amor a Jesus na Eucaristia e a devoção a Maria Auxiliadora, imitando suas atitudes: confiar-se, glorificar o Senhor e "estar presente" nas provações e dificuldades da vida. "Pertença" porque cria relacionamentos entre as pessoas, as famílias, os jovens, as diversas gerações, os vários estados de vida; relações que, como dizia Dom Bosco, são necessárias porque "Estar entre muitos que fazem o bem nos anima sem que o percebamos".

Como a ADMA é difundida no mundo?

Durante estes primeiros 150 anos, a nossa associação espalhou-se por todo o mundo, graças à generosa resposta de muitas pessoas que, apesar das dificuldades e das vicissitudes da vida, continuaram a manter viva, a sua devoção, confiando-se à Auxiliadora com simplicidade. Hoje somos mais de 100.000, em mais de 50 países e com 800 grupos locais erigidos e agregados à ADMA Primária de Valdocco.

Projetos para o futuro

Procuramos ainda, nos entregar e confiar ao Senhor e promover de modo simples, a devoção a Maria Auxiliadora. Procuramos nos fazer intérpretes dos sinais do nosso tempo e sabemos que defender a fé hoje quer dizer dar muita atenção à família, como berço da formação humana e espiritual dos jovens. Queremos, então, continuar a promover a evangelização na educação, nas famílias e em todos os âmbitos da vida, não só com o compromisso apostólico, mas com um testemunho concreto de vida, sem nos deixar enganar pelas lógicas da indiferença e do egoísmo, em um estilo familiar simples e prático.



Caminho formativo 2018-2019: Com Maria, Mulher de Fé

150º ano de fundação da ADMA (18 de abril de 2019)
VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora
(Argentina, 7 a 10 de novembro, 2019)

Pe. Pierluigi Cameroni
Animador espiritual mundial

7. Abril: Maria Mãe e Sócia do Redentor i



Del 7 al 10 de noviembre de 2019. Buenos Aires, Argentina

Esta união da Mãe com o Filho na obra da Redenção alcança o ponto culminante no Calvário, onde Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha" (Hb 9,14), e onde Maria esteve de pé, junto à Cruz (cf. Jo 19,25), "sofrendo profundamente com o seu Unigênito e associando-se com ânimo maternal ao seu sacrifício, consentindo amorosamente na imolação da vítima que ela havia gerado, e oferecendo-a também ela ao eterno Pai. Para perpetuar ao longo dos séculos o Sacrifício da Cruz, o divino Salvador instituiu o **Sacrifício eucarístico**, memorial da sua Morte e Ressurreição, e confiou-o à Igreja, sua Esposa, a qual sobretudo ao domingo, convoca os fiéis para **celebrar a Páscoa do Senhor**, até que Ele volte: o que a mesma Igreja faz em comunhão com os Santos do Céu e, em primeiro lugar, com a bem-aventurada Virgem Maria, de quem imita a caridade ardente e a fé inabalável. (*Marialis Cultus* n. 20)

1. A "estrada de Maria"

Maria é o caminho pelo qual Deus se apresenta a nós e pelo qual nós podemos ir a Ele. A Mãe, de fato, não apenas gera e dá à luz o Filho de Deus, mas o acompanha em todo o seu caminho: "Mãe do Filho consubstancial ao Pai e cooperadora generosa na obra da Redenção" (*Redemptoris Mater* n. 38). Na redenção, ela é mediadora dos homens junto ao mediador Jesus e, além de ser a Mãe de Cristo, é mãe da Igreja e da humanidade que gera continuamente.

A "Estrada de Maria" nos lembra de como é fundamental um acompanhamento à vida que, a partir de um olhar amoroso sobre nós e sobre a realidade à nossa volta, nos projeta para uma alegria e um amor cada vez maiores, que não temem o sacrifício e a entrega de si. Então o abandono para uma vontade maior torna-se tão natural quanto uma criança que, sentindo-se profundamente amada e compreendida, lê no olhar do pai o guia para viver as diferentes situações da vida. Quando entramos neste caminho, na escola de Maria, a fé cresce pouco a pouco, confiando cada vez mais neste olhar. O primeiro passo é acolher a nossa pequenez como criaturas, com profunda **humildade**, como Maria. **É este o cerne autêntico da fé:** Deus salva através dos pequenos e dos humildes, e a eles volve o seu olhar, remove do orgulhoso e dos duros de coração e mente. O evento do Calvário nos diz que, para acolher o grande amor do Jesus crucificado, precisamos de uma Mãe que possa nos fazer entender: ela é o caminho para ir a Cristo e com quem Cristo vem ao nosso encontro para nos levar a si mesmo.

Com o pecado original, a existência humana foi abalada pela vontade orgulhosa e prepotente do demônio de substituir Deus. Cristo venceu o demônio e o fez associando-nos à sua vitória: se encarnou graças ao sim de uma mulher que foi entregue totalmente à vontade de Deus. Por conseguinte o venceu através dela e com ela. É pelo menos humilhante que o antagonista de Deus seja derrotado por uma criatura frágil, mas forte em sua humildade.

2. Maria aos pés da Cruz e presente na celebração eucarística

Expressão sacramental do mistério da Cruz é o Sacrifício da Missa que perpetua e atualiza o único sacrifício redentor de Cristo, como bem recorda também a Oração Eucarística III, que exprime com intensa súplica, o desejo dos orantes de partilharem com a Mãe, a hereditariedade de filhos: *Ele faça de nós um sacrifício perene agradável a Ti (Pai), para que possamos obter o reino prometido junto aos teus eleitos: com a Bem-Aventurada Virgem Maria e Mãe de Deus. Tal memória cotidiana, pela sua colocação no coração do divino Sacrifício, deve ser considerada forma particularmente expressiva do culto que a Igreja presta à Bendita do Altíssimo* (cf. Lc 1,28).

3. Maria perseverante na noite da fé

Na morte do Filho, abandonado na Cruz, segue um tempo obscuro, o **sábado santo** da prostração e da espera, no qual a tradição cristã tem reconhecido um papel único de Maria, a Virgem Mãe de Jesus, como atesta o título de "Santa Maria no Sábado". Enquanto o Filho jaz morto no sepulcro, a Mãe cuida da fé, abandonada nas mãos de Deus fiel, que cumprirá as suas promessas. Por conseguinte é antigo uso litúrgico, consagrar o sábado à Virgem, como memória daquele "grande sábado", no qual, Nela se contém toda a fé da Igreja e da humanidade, na espera ansiosa da ressurreição. O sábado santo de Maria, fala de modo eloquente a nós, peregrinos no grande sábado do tempo, que resultará no domingo sem ocaso, quando Deus será tudo em todos e o mundo inteiro será a pátria de Deus. A cruz, sobretudo os cansaços e os sofrimentos que suportamos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é fonte de amadurecimento e santificação.

No tempo do silêncio de Deus, no pesaroso assombro diante de Deus crucificado e abandonado, nos perguntamos, então, no exemplo e com a intercessão de Maria: creio realmente no amor que Deus tem por mim? Coloco-me na escuta dócil e perseverante do Seu projeto de amor para mim? Vivo a alegria de saber-me amado com Cristo e Nele pelo Pai, também no tempo das provações e do silêncio de Deus? Irradio esta alegria? Procuo agradecer só a Deus sempre, na eloquência dos gestos, sem correr atrás de imagem ou criar máscaras de defesa ou evasão?

Possa a Virgem Maria nos ajudar a responder com verdade a estas perguntas e a nos ajudar a viver como ela viveu, a primazia do amor e da fé no longo sábado do tempo, do qual o sábado santo é imagem e profecia, para que venha o domingo sem ocaso, no qual Maria já entrara, antecipando o destino de quantos têm fé em seu Filho, amando e esperando com a ajuda de Sua graça.

4. Dom Bosco, testemunha da ressurreição

Também o carisma de Dom Bosco encontra o seu centro no mistério pascal do Senhor Jesus Cristo: Dom Bosco foi sinal e portador do amor de Deus aos jovens, conduzindo-os à fonte da redenção que ocorreu na Páscoa do Senhor e foi celebrada nos sacramentos da Eucaristia e da Penitência. O oratório de Dom Bosco foi iniciado em 12 de abril de 1846, Páscoa da ressurreição, e Dom Bosco foi canonizado no dia de Páscoa do Ano Santo da redenção (1º de abril de 1934). É a graça do Senhor morto e ressuscitado que somos chamados a celebrar, anunciar, viver e transmitir às novas gerações.

Cada acompanhamento é uma forma de propor a chamada à alegria e pode assim tornar-se o terreno adequado para anunciar a Boa Nova da Páscoa e promover o encontro com Jesus morto e ressuscitado: um querigma «que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa» (EG 165). Ao mesmo tempo, todo serviço de acompanhamento é uma oportunidade de crescimento na fé para aqueles que o fazem e para a comunidade a que pertence. Por essa razão, o principal requisito de um bom acompanhador é ter experimentado pessoalmente "a alegria do amor", que desmascara a falsidade das gratificações mundanas e preenche o coração com o desejo de comunicá-los aos outros. (*Instrumentum Laboris* n. 173).

Considerando que «a fé tem uma estrutura sacramental» (LF 40), algumas Conferências Episcopais pedem que se desenvolva o vínculo genético entre fé, sacramentos e liturgia na concepção de percursos das pastorais juvenis, a partir da centralidade da Eucaristia «fonte e centro de toda a vida cristã» (LG 11) e «fonte e coroa de toda a evangelização» (PO 5).

Tantas Conferências Episcopais garantem que onde a liturgia e a *ars celebrandi* são bem feitas há sempre uma presença significativa de jovens ativos e partícipes. Considerando que na sensibilidade juvenil não são os conceitos que falam, mas as experiências, não as noções, mas as relações, algumas Conferências Episcopais observam que as celebrações eucarísticas e outros momentos litúrgicos - frequentemente considerados pontos de chegada - podem se tornar um lugar e uma ocasião para um renovado primeiro anúncio aos jovens. As Conferências Episcopais de alguns países testemunham a eficácia da "pastoral dos ministrantes" para fazer com que os jovens experimentem o espírito da liturgia; contudo, será oportuno refletir sobre como oferecer uma adequada formação litúrgica a todos os jovens. (*Instrumentum Laboris* n. 188).



Ó santa Mãe do Redentor,
porta dos Céus, Estrela do mar,
Socorrei o vosso povo
que anseia renascer.
Vós, que acolhendo a saudação do anjo,
na admiração de toda a criação,
gerou o vosso Criador,
mãe sempre virgem,
piedade de nós, pecadores.

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir
ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

CRÔNICA DE FAMÍLIA

TURIM - PRIMEIROS PASSOS EM FAMÍLIA



Domingo, 10 de março de 2019, no Instituto do Sagrado Coração em Turim, houve o terceiro dia de *Primeiros Passos em Família*, o caminho que a ADMA Primária propõe aos jovens casais nos primeiros anos de matrimônio, ou próximo ao

grande passo. Nesta edição tivemos a participação de **23 casais**, acompanhados por dois sacerdotes salesianos e por 4 casais que compartilham a caminhada na ADMA das Famílias. Na primeiro encontro, Pe. André Bozzolo falou sobre o casamento, ressaltando que Deus não vem de fora para a vida do casal, mas é a própria fonte do amor, que leva o homem e a mulher ao cumprimento de sua vocação no dom total de si ao outro. No segundo encontro nos levou a descobrir como Jesus realiza o plano de Deus sobre o casamento, tornando-o um Sacramento, dom de Graça santificante, dom de cura do coração, dom que os cônjuges colocam na sociedade para o bem de toda a Igreja.

No terceiro encontro, Pe. Roberto Carelli nos levou a descobrir como os cônjuges são chamados a crescer na unidade das diferenças, em uma caminhada constante feita de intimidade e respeito, de dom e acolhida, de obediência, serviço e perdão recíprocos, enraizados em Jesus Eucarístico e na escola de Maria Auxiliadora. O caminho prevê também um quarto encontro onde serão aprofundados alguns aspectos do relacionamento entre pais e filhos, e mais uma quinta etapa de partilha, em um retiro com a ADMA das Famílias.

TURIM - I LOVE YOU

Mas qual poderia ser a missão específica da Adma dos Jovens, nascida no âmago do caminho da ADMA das Famílias? Agora estamos certos da resposta: **a educação do coração**. Nunca como hoje os jovens precisaram de aprender a amar, amar a si próprios como os outros e amar a Deus acima de tudo. Com este objetivo, nasceu o ciclo de encontros *I love you*, destinado aos estudantes do ensino médio (mas também com ampla participação dos universitários), centrado nos temas da afetividade e sexualidade. Não um curso como tantos outros, porque os pontos de reflexão propostos por Pe. Roberto Carelli foram concretizados e enriquecidos por numerosos testemunhos de casais casados, noivos, e jovens que têm dirigido as oficinas e cuidado dos momentos em grupo nos três encontros organizados (dois sábados à tarde e um domingo inteiro). Depois de um primeiro encontro sobre a ambivalência, a beleza e a delicadeza da sexualidade e afetividade do homem, que não é nem anjo nem animal, que é



feito de terra, mas tende ao céu, o segundo encontro aprofundou os muitos significados de diferença entre homem-mulher, masculino-feminino, em um tempo em que a cultura tende a subestimá-la ou a anulá-la. O terceiro e o quarto encontro foram dedicados respectivamente aos estágios do amadurecimento afetivo e às orientações morais

sobre temas específicos da esfera sexual: uma palavra cristã sobre todos os principais "pontos quentes" do amor humano. A grande participação de mais de cem inscritos confirmou a urgência deste tipo de formação e a necessidade de discussão sobre temas dos quais depende a felicidade e o sucesso da vida de nossos filhos, na escola de Deus, Mestre do Amor, e daqueles que, com a sua Graça, procuram viver isso no cotidiano do nosso tempo.

